SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

HISTÓRIA DO DIGITAL E O DIGITAL NA HISTÓRIA: USO POLÍTICO DAS REDES E A EXTREMA-DIREITA BRASILEIRA (2013–2025)

NEVES, Gustavo de Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia, Licenciatura em História.
PENNA, Mariana Affonso
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia, Licenciatura em História.

O presente trabalho analisa como as transformações tecnológicas e o ambiente digital reconfiguraram as formas de mobilização política no Brasil entre 2013 e 2025, com foco na atuação da juventude e na emergência da extrema-direita brasileira. A pesquisa partiu da necessidade de compreender as mudanças nas formas de participação e organização política associadas à expansão das redes sociais digitais e às novas possibilidades de mobilização coletiva. O objetivo foi evidenciar que essas redes não apenas facilitaram a mobilização, mas transformaram qualitativamente a ação política, favorecendo a formação de coletivos mais fluidos, horizontais e descentralizados. O desenvolvimento da pesquisa foi fundamentado na análise bibliográfica sobre juventude, mobilização política, transformações tecnológicas, tempo, sociedade e história das tecnologias de comunicação, articulada à problematização do ambiente digital como objeto e fonte para a pesquisa histórica. Nesse percurso, as manifestações de junho de 2013 que são compreendidas como marco importante para a legitimação do protesto social e para a ampliação dos repertórios de reivindicação no Brasil, evidenciando mudanças nas formas tradicionais de participação política. A análise também buscou compreender a relação histórica entre tecnologia, tempo e sociedade, considerando que os avanços dos meios de comunicação modificaram as condições de interação social e contribuíram para a constituição de novas formas de organização coletiva. Como resultado, a pesquisa identificou que as redes sociais digitais passaram a ocupar posição central na formação de pautas, na circulação de discursos, na mobilização e na construção de identidades coletivas, ao mesmo tempo em que produziram novos desafios metodológicos

para a pesquisa histórica. Conclui-se que as tecnologias de comunicação devem ser compreendidas como elementos históricos que participam da transformação das relações sociais e políticas. Nesse processo, o ambiente digital forneceu novos meios, espaços e repertórios para diferentes grupos e projetos políticos, incluindo aqueles associados à extrema-direita brasileira, sem que esta seja compreendida como fenômeno produzido exclusivamente pelas redes sociais.

Palavras-chave

Redes sociais digitais; Mobilização política; Transformações tecnológicas; Extrema-direita brasileira.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.